



Multirisco Habitação

Condições Gerais

Entre a Tranquilidade Moçambique – Companhia de Seguros, S.A, adiante designada por Tranquilidade, e o Tomador do Seguro mencionado nas Condições Particulares, estabelece-se um contrato de seguro que se regula pelas Condições Gerais, Especiais e Particulares desta Apólice, de harmonia com as declarações constantes da Proposta que lhe serviu de base e da qual faz parte integrante.

Capítulo I – Definições, Objecto da Garantia e Exclusões

Art. 1º. - Definições Aplicáveis ao Contrato

Seguradora: A Tranquilidade Moçambique – Companhia de Seguros, S.A., legalmente autorizada a exercer a actividade seguradora, que subscreve o presente Contrato e adiante designada por Tranquilidade;

Tomador do Seguro: Pessoa que subscreve o presente contrato e é responsável pelo pagamento do prémio;

Segurado/Pessoa Segura: Pessoa no interesse da qual o contrato é celebrado ou pessoa cuja integridade física se segura;

Beneficiário: Pessoa a favor de quem revertem as garantias da Apólice;

Agregado Familiar: Conjunto de pessoas constituído pelo Segurado, o seu cônjuge, ou pessoa que com ele viva em união de facto, e os seus descendentes (até ao limite de idade de 25 anos, incluindo adoptados, tutelados e curatelados) e ascendentes que com ele vivam em comunhão de mesa e habitação;

Residência Habitual: Local onde o Segurado vive com estabilidade e tem instalada e organizada a sua economia doméstica;

Bens Seguros: Bens móveis ou imóveis designados nas Condições Particulares;

Objectos Especiais: Jóias e objectos de ouro, prata e metais preciosos, independentemente do seu valor, e ainda, quadros, abafos e casacos de pele, obras de arte, aparelhos electrodomésticos de linha castanha e equipamento informático, quando o seu valor unitário exceda o montante máximo estipulado para o efeito nas Condições Particulares;

Apólice: Documento que titula o contrato de seguro, onde constam as respectivas Condições Gerais, Especiais, se as houver, e Particulares acordadas;

Condições Gerais: Conjunto de cláusulas que definem e regulamentam obrigações genéricas e comuns inerentes a um ramo ou modalidade de seguro;

Condições Especiais: Cláusulas que visam esclarecer, completar ou especificar disposições das Condições Gerais;

Condições Particulares: Documento onde se encontram os elementos específicos e individuais do contrato, que o distinguem de todos os outros;

Acta Adicional: Documento que titula uma alteração da Apólice;

Sinistro: Evento ou série de eventos susceptíveis de fazer funcionar as garantias do contrato;

Salvados: Bens seguros que em consequência de um sinistro fiquem danificados, podendo o seu valor, após a



Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros SA

NUIT 400 347 107
Capital Social 50.000.000,00 MZN
Alvará Comercial 6042/11/01/PS/2012
Registo Legal 100272946

Tranquilidade Moçambique Companhia de Seguros Vida SA

NUIT 400 346 976
Capital Social 67.000.000,00 MZN
Alvará Comercial 6058/11/01/PS/2012
Registo Legal 100272938

Sede: Av. Armando Tivane, 1212 - CP
1959 - Maputo - Moçambique
T: +258 21 483710/15
F: +258 21 483713
E: tranquilidade@tm.co.mz
Site: www.tranquilidadesequros.co.mz

ocorrência, ser deduzido na indemnização a que o Segurado terá direito;

Franquia: Importância que, em caso de sinistro, fica a cargo do Segurado e cujo montante consta das Condições Particulares;

Prémio: Valor pago pelo Tomador do Seguro à Tranquilidade como contrapartida pelas coberturas contratadas no âmbito do contrato de seguro.

Art. 2º. – Objecto do Contrato

1. O contrato garante os riscos previstos nas Condições Especiais, quando expressamente contratados e designados nas Condições Particulares, até aos limites nestas previstos.
2. O âmbito das garantias conferidas por este contrato está limitado aos sinistros ocorridos e participados à Tranquilidade durante o período de vigência do contrato de seguro.

Art. 3º. - EXCLUSÕES

1. Ao abrigo do presente contrato não ficarão em caso algum garantidos os danos causados e/ou resultantes de:
 - a) Guerra, declarada ou não, invasão, acto de inimigo estrangeiro, hostilidades ou operações bélicas, guerra civil, insurreição, rebelião e revolução, bem como os danos causados acidentalmente por engenhos explosivos ou incendiários;
 - b) Actos de terrorismo e/ou de sabotagem;
 - c) Levantamento militar ou acto de poder militar legítimo ou usurpado;
 - d) Confiscação, requisição, destruição ou danos produzidos nos bens seguros, por ordem do governo ou de qualquer autoridade instituída, salvo quando praticados com o fim de salvamento em razão de qualquer risco coberto pelo contrato;
 - e) Explosão, libertação de calor e irradiações provenientes de cisão de átomos ou radioactividade e ainda os decorrentes de radiações provocadas pela aceleração artificial de partículas;
 - f) Reparação, remoção, uso ou exposição ao amianto e seus derivados, quer tenha ou não existido outra causa que tenha contribuído concorrentemente para a produção do dano;
 - g) Poluição ou contaminação de qualquer espécie;
 - h) Actos ou omissões intencionais, praticados pelo Segurado ou por pessoas por quem seja civilmente responsável, com o objectivo de produzir um dano;
 - i) Acidentes ocorridos em consequência de embriaguez, demência, alcoolismo ou uso de estupefacientes por parte do Segurado;
 - j) Furto, roubo ou extravio de objectos seguros quando praticados durante ou na sequência de qualquer outro sinistro coberto pelo contrato;
 - k) Acção da luz ou de uma fonte de calor, em estampas ou quadros seguros;
 - l) O valor estimativo ou depreciação de uma colecção em virtude de ficar desfalcada de alguma unidade.
2. De igual modo, não ficarão garantidos os danos:
 - a) Ocorridos em construções de reconhecida fragilidade (tais como de madeira ou placas de plástico), assim como naquelas em que os materiais de construção ditos resistentes não predominem em, pelo menos, 50%, nos edifícios que se encontrem em estado de reconhecida degradação no momento da ocorrência e, ainda, em quaisquer objectos que se encontrem no interior dos mesmos edifícios ou construções;



- b) Sofridos por edifícios de construções clandestinas, entendendo-se como tal aquelas que não tenham sido previamente legalizadas pelas autoridades competentes, quando o próprio sinistro ou o agravamento das suas consequências tenha origem em tal facto;
 - c) Resultantes de trabalhos de reparação, beneficiação ou reconstrução do edifício seguro ou do local onde se encontrem os bens seguros, bem como os causados em edifícios contíguos ou adjacentes, salvo quando esta situação tenha sido previamente comunicada à Tranquilidade e aceite por esta.
3. Salvo expressa convenção em contrário nas Condições Particulares, não ficarão igualmente garantidas as perdas ou danos que derivem directa ou indirectamente de:
- a) Actos de grevistas e distúrbios laborais, bem como os actos de vandalismo, mesmo que deles resultem danos eventualmente abrangidos por outra cobertura;
 - b) Efeitos directos de corrente eléctrica em aparelhos, instalações eléctricas e seus acessórios, nomeadamente sobretensão e sobreintensidade, incluindo os produzidos pela electricidade atmosférica, tal como a resultante de raio, e curto-circuito, ainda que nos mesmos se produza incêndio;
 - c) Incêndio decorrente de fenómenos sísmicos, tremores de terra, terremotos e erupções vulcânicas, maremotos ou fogo subterrâneo;
 - d) Prejuízos indirectos, tais como a perda de lucros ou rendimentos.
4. O contrato também não garante quaisquer outros riscos previstos nas Condições Especiais que não tenham sido expressamente contratados pelo Tomador do Seguro e designados nas Condições Particulares.

Capítulo II – Capital Seguro

Art. 4º. – Capital do Contrato

1. A determinação do capital do contrato é sempre da responsabilidade do Tomador do Seguro e deverá obedecer aos seguintes critérios:

CAPITAL DO IMÓVEL: Deverá corresponder ao custo da respectiva reconstrução.

Todos os elementos constituintes ou incorporados no imóvel pelo proprietário devem ser tomados em consideração, bem como o valor proporcional das partes comuns.

Somente o valor dos terrenos não deve ser considerado no capital.

No caso de edifícios para expropriação ou demolição o capital corresponderá ao seu valor matricial.

CAPITAL DO RECHEIO: Deverá corresponder ao valor em novo dos respectivos bens.

2. Quando contratada a cobertura de Fenómenos Sísmicos, quer em relação ao capital do Imóvel, quer em relação ao capital do recheio, poderá ficar a cargo do Segurado uma quota-parte do capital seguro, consoante a percentagem fixada para o efeito nas Condições Particulares.
3. Sempre que ocorrerem novas aquisições de bens ou benfeitorias, o Tomador do Seguro deverá proceder à actualização do capital seguro pelo contrato.
4. **OUTROS CAPITAIS:** Para as coberturas constantes das respectivas Condições Especiais em relação às quais não seja aplicável a determinação do capital do contrato, conforme definido no nº. 1, serão considerados como capitais seguros os valores mencionados nas Condições Particulares.
5. Em caso de sinistro, quando o capital seguro for inferior ao valor dos bens seguros, aplicar-se-á a regra proporcional, excepto se a diferença for igual ou inferior a 15%.

Ficando seguros diversos bens por quantias designadas separadamente, o acima definido aplicar-se-á em relação a cada um desses bens, como se fossem garantidos através de contratos de seguro distintos.

Regra Proporcional: Por exigência legal ficará a cargo do Segurado a parte proporcional dos prejuízos provocados nos bens seguros sempre que o capital seguro, à data do sinistro, for inferior ao valor dos mesmos.



Art. 5º. – Actualização do Capital do Contrato

O capital do contrato, conforme definido no número 1 do Artigo 4º., poderá ser automaticamente actualizado, em cada vencimento anual, mediante convenção expressa nas Condições Particulares.

Art. 6º. – REDUÇÃO AUTOMÁTICA DO CAPITAL DO CONTRATO

Em caso de sinistro, o capital seguro ficará, no período de vigência do contrato, automaticamente reduzido no valor dos prejuízos sofridos, sem que haja lugar a devolução de prémio.

O Tomador do Seguro poderá reconstituir o capital do contrato pagando o prémio suplementar correspondente.

Capítulo III – Formação, Alteração e Duração do Contrato

Artº. 7º. – Formação do Contrato

1. O contrato baseia-se nas declarações efectuadas pelo Tomador de Seguro na proposta devidamente assinada e datada, onde devem estar mencionados, com toda a verdade, todos os factos ou circunstâncias essenciais à exacta apreciação do risco e que possam influir na aceitação do contrato e na correcta determinação do prémio aplicável, sob pena de incorrer nas consequências previstas nos artigos 9.º e 10.º do presente contrato.
2. Recebida a proposta do Tomador do Seguro, a Tranquilidade pode, se julgar necessário, solicitar ao proponente o envio de novos elementos e a prestação de informações adicionais, no prazo que lhe fixar mas não inferior a dez (10) dias.
3. A proposta considera-se aceite e o contrato celebrado nos termos propostos se a Tranquilidade nada disser no prazo de quinze (15) dias a contar da data da recepção da proposta ou, se for o caso, dos elementos e informações adicionais referidos no número anterior.
4. O contrato considera-se, então, celebrado nos termos propostos a partir das zero horas do dia seguinte ao da recepção da proposta pela Tranquilidade, salvo se uma data posterior aí estiver indicada.

Art. 8º. - Efeitos do Contrato

1. As coberturas e riscos garantidos pelo presente contrato de seguro só produzem efeitos após o pagamento do prémio ou fracção inicial.
2. Quando ocorra impossibilidade de emissão do recibo por parte da Tranquilidade deve a seguradora emitir um recibo provisório, devendo emitir o recibo definitivo no prazo máximo de trinta dias.
3. Quando, por acordo entre a Tranquilidade e o Tomador de Seguro, o prémio ou fracção inicial não for pago na data de início ou de celebração, o contrato fica suspenso, não produzindo quaisquer efeitos até que o referido prémio ou fracção seja liquidado à Tranquilidade.
Sem prejuízo do acima disposto, o prémio ou fracção inicial deverá ser pago no prazo máximo de 15 dias a contar da data de celebração do contrato.



Artigo 9º. – OMISSÕES OU INEXACTIDÕES DOLOSAS DO TOMADOR DO SEGURO / SEGURADO NA DECLARAÇÃO INICIAL DO RISCO

1. Caso se verifiquem omissões ou inexactidões dolosas na Declaração Inicial do Risco efectuada pelo Tomador do Seguro / Segurado nos termos previstos no n.º 1 do artigo 7º, o contrato considera-se nulo, tendo a Tranquilidade direito ao correspondente prémio de seguro.
2. A Tranquilidade tem direito a ser reembolsada das indemnizações pagas indevidamente, bem como a receber os prémios vencidos se, intencionalmente, o Tomador do Seguro/Segurado omitir qualquer circunstância que seja do seu conhecimento e que tivesse podido influir na celebração do contrato de seguro.

Artigo 10º. – OMISSÕES OU INEXACTIDÕES NEGLIGENTES DO TOMADOR DO SEGURO / SEGURADO NA DECLARAÇÃO INICIAL DO RISCO

1. Caso se verifiquem omissões ou inexactidões negligentes na Declaração Inicial do Risco efectuada pelo Tomador do Seguro / Segurado, nos termos previstos no n.º 1 do artigo 7º, a Tranquilidade pode, no prazo de sessenta (60) dias a contar do seu conhecimento:
 - a) Propor uma alteração ao contrato, fixando um prazo, não inferior a trinta (30) dias para o envio da aceitação ou, se previsto, da contraproposta. ao Tomador do Seguro/Pessoa Segura para se pronunciar;
 - b) Fazer cessar o contrato, caso se comprove que a Tranquilidade em caso algum teria celebrado o contrato se tivesse conhecido o facto omitido ou declarado inexactamente.
2. De acordo com o definido no número anterior, o contrato cessa os seus efeitos, quinze (15) dias após ter terminado o prazo referido na alínea a) do número anterior, sem que haja resposta do Tomador do Seguro / Segurado, ou dentro do mesmo prazo após o envio da declaração de cessação prevista na alínea b) do número anterior.
3. Ocorrendo a cessação do contrato, o prémio é devolvido tendo em conta o período de tempo ainda não decorrido até à data de vencimento, salvo quando tenha havido pagamento de prestações decorrente de sinistro pela Tranquilidade.
4. Em caso de sinistro ocorrido antes da cessação ou da alteração do contrato, cuja verificação ou consequências tenham sido influenciadas por facto relativamente ao qual tenha havido omissão ou inexactidão negligente, a Tranquilidade:
 - a) Garante o sinistro na proporção da diferença entre o prémio pago e o prémio que seria devido, caso, aquando da celebração do contrato, tivesse conhecimento do facto omitido ou declarado inexactamente;
 - b) Não garante o sinistro, demonstrando que em caso algum teria celebrado o contrato se tivesse conhecido o facto omitido ou declarado inexactamente.

ART. 11º. – Nulidade do Contrato

A inexistência inicial do risco determina a nulidade do contrato, sendo de aplicar as seguintes regras quanto ao prémio que haja sido pago pelo Tomador do Seguro:

- a) Se houver boa-fé das partes contratantes, a Tranquilidade devolve o valor do prémio, deduzidas as despesas necessárias à celebração do contrato que comprovadamente não tenham sido recuperadas;
- b) Se houver má-fé do Tomador do Seguro ou do Segurado, a Tranquilidade de boa-fé tem direito ao prémio.

Artº. 12º. – Agravamento do Risco do Contrato

1. O Tomador do Seguro e / ou o Segurado devem participar à Tranquilidade quaisquer factos ou circunstâncias que alterem as condições do risco seguro, por escrito ou qualquer outro meio de que fique registo duradouro, no prazo de oito (8) dias a contar da data em que deles tenham conhecimento.
2. Se os factos ou circunstâncias determinarem o agravamento do risco, a Tranquilidade poderá optar, nos quinze



(15) dias subsequentes, entre a redução proporcional da garantia e a apresentação de novas condições. Não exercendo nenhuma dessas opções, considera-se que se mantêm as mesmas condições para o risco alterado.

3. Se o Tomador do Seguro não concordar com as novas condições que lhe forem apresentadas, poderá contrapor à apresentação de novas condições a redução proporcional das garantias ou igualmente optar pela resolução do contrato no prazo de quinze (15) dias, sob pena de se considerar aprovada a modificação proposta.
4. Se, antes da cessação ou da alteração do contrato nos termos previstos nos números anteriores, ocorrer um sinistro cuja verificação ou consequência tenha sido influenciada pelo agravamento do risco, a Tranquilidade:
 - a) Garante o risco, efectuando a prestação convencionada, se o agravamento tiver sido tempestivamente comunicado antes do sinistro ou antes de decorrido o prazo referido no n.º 1;
 - b) Garante parcialmente o risco, reduzindo-se a sua prestação na proporção entre o prémio efectivamente cobrado e aquele que seria devido em função das reais circunstâncias do risco, se o agravamento não tiver sido correcta e tempestivamente comunicado antes do sinistro;
 - c) Não garante o sinistro demonstrando que, em caso algum, celebra contratos que cubram riscos com as características resultantes desse agravamento de risco;
 - d) Não garante o sinistro e mantém o direito aos prémios vencidos em caso de comportamento doloso do Tomador do Seguro ou da Segurado com o propósito de obter uma vantagem.

Art.º 13.º – Duração do Contrato

1. O contrato de seguro tem a duração indicada nas Condições Particulares.
2. Na ausência de tal indicação entende-se que foi celebrado pelo período de um ano.
3. Sendo o contrato celebrado por um ano a continuar pelos seguintes, renovar-se-á tacitamente, por novos períodos de um ano, a menos que previamente à data de vencimento, qualquer das partes manifeste a vontade de lhe por fim, conforme previsto no artigo 14.º.

Art.º 14.º – Denúncia do Contrato

1. A denúncia do contrato equivale à sua não renovação.
2. A Tranquilidade ou o Tomador do Seguro, mediante comunicação escrita à outra parte com sessenta (60) dias de antecedência em relação à data de efeito, poderão denunciar o contrato na data do seu vencimento.

Art.º 15.º – Alterações ao Contrato

1. Quer a Tranquilidade, quer o Tomador do Seguro podem, a todo o tempo, alterar ou reduzir o capital e/ou as garantias do presente Contrato, desde que comuniquem tal facto à outra parte, com uma antecedência mínima de trinta (30) dias em relação à data a partir da qual pretendem que a alteração ou redução produza os seus efeitos.
2. O Tomador do Seguro terá, em caso de redução do contrato, direito ao reembolso do prémio nos termos definidos no n.º 2 do Artigo 17.º.

Art.º 16.º - Venda ou Transmissão dos Bens Seguros

1. Se a transmissão da propriedade dos bens seguros se verificar por falecimento do Tomador do Seguro ou do Segurado, a responsabilidade da Tranquilidade manter-se-á para com os respectivos herdeiros, aos quais se aplicarão as obrigações e direitos constantes deste Contrato.



2. No caso de venda ou transmissão da propriedade dos bens seguros ou do interesse do Segurado nos mesmos, o contrato poderá manter-se.

No entanto, para o efeito, o Tomador do Seguro e/ou o Segurado deverão comunicar à Tranquilidade essa venda ou transmissão e o novo proprietário ou interessado deverá manifestar a sua concordância em manter este Contrato.

Se a Tranquilidade estiver de acordo, emitirá a respectiva acta adicional.

3. Se se verificar da parte do Segurado uma situação de falência, a responsabilidade da Tranquilidade manter-se-á para com a massa falida, nas mesmas condições, pelo prazo de sessenta (60) dias. Decorrido este prazo, a garantia do contrato de seguro cessará, salvo se em acta adicional ao contrato, a Tranquilidade tiver admitido o respectivo averbamento ou se o prémio do contrato de seguro continuar a ser pago pelo administrador de falência.

Artº. 17º. – Resolução do Contrato

1. O presente contrato de seguro pode ser resolvido por qualquer das partes a todo o tempo, mediante simples aviso registado dirigido à outra parte, ou por qualquer outro meio do qual fique registo escrito, com uma antecedência mínima de sessenta (60) dias em relação à data de efeito.
2. No caso da resolução do contrato ser da iniciativa da Tranquilidade ou derivar da recusa do Tomador do Seguro em aceitar as novas condições de prémios exigidas pela Tranquilidade para a anuidade seguinte, o prémio a devolver corresponderá à parte proporcional do prémio correspondente ao período do risco não decorrido.
3. Quando a resolução se operar por iniciativa do Tomador do Seguro, a Tranquilidade poderá reter, para fazer face aos custos fixos, cinquenta por cento (50%) do prémio total correspondente ao período de tempo inicialmente contratado e ainda não decorrido, salvo se a resolução da apólice for motivada pela sua substituição e o prémio da nova apólice for igual ou superior ao da anterior, caso em que o estorno se fará por inteiro.
4. Salvo nos casos previstos na lei ou expressamente referidos no contrato, a resolução do contrato, quando a respectiva data não se encontrar indicada, produz os seus efeitos às 24 horas do 60º dia a contar da recepção da respectiva comunicação.



Capítulo IV – Direitos e Obrigações das Partes

Art. 18º. – Pagamento do Prémio do Contrato

1. O prémio correspondente a cada período de duração do contrato é devido por inteiro, sem prejuízo de poder ser fraccionado para efeitos de pagamento, desde que acordado entre as partes e expressamente previsto nas Condições Particulares.
2. O prémio ou fracção inicial é devido na data de celebração do contrato, salvo se mediante acordo expresso nas Condições Particulares, outra data para pagamento for estabelecida entre o Tomador de Seguro e a Tranquilidade.
3. Os prémios ou fracções subsequentes são devidos nas datas estabelecidas nas Condições Particulares, e, quando seja o caso, a parte do prémio de montante variável relativa a acerto de valor ou a parte do prémio correspondente a alterações ao contrato são devidas nas datas indicadas nos respectivos avisos, nos termos definidos nos números seguintes.
4. A Tranquilidade avisará, por escrito e com uma antecedência de trinta (30) dias em relação à data em que o prémio ou fracções subsequentes sejam devidos, o Tomador de Seguro, indicando a data do pagamento, o valor a pagar, a forma de pagamento e o lugar do pagamento, bem como as consequências da falta de pagamento do prémio ou fracção e designadamente, a data a partir da qual o contrato se deve considerar resolvido.
6. Quando se verifique acerto de vencimento de contratos de ano e seguintes, o prémio correspondente ao número de dias que excede um ano será calculado tendo em consideração a proporção deste período em relação ao prémio anual.

Artigo 19º. – Falta de Pagamento dos Prémios

1. Quando o prémio ou fracção inicial não for pago na data de celebração do contrato ou até à data limite acordada entre a Tranquilidade e o Tomador do Seguro, quando tiver sido o caso, o contrato considera-se resolvido desde o início, não produzindo quaisquer efeitos.
2. A falta de pagamento de anuidades subsequentes do prémio ou de qualquer fracção subsequente no decurso de uma mesma anuidade, quando o pagamento for fraccionado, na data devida, determina a resolução do contrato.
3. A resolução automática do contrato não exonera o Tomador do Seguro da obrigação de liquidar os prémios ou fracções em dívida correspondentes ao período em que este esteve em vigor.
4. Quando o contrato preveja a existência de direitos ressalvados a favor de Terceiros ou Credor Hipotecário, identificados nas Condições Particulares, em caso de falta de pagamento de prémio, a Tranquilidade dar-lhes-á conhecimento da cessação do contrato.

Artº. 20º. – Deveres do Tomador do Seguro e/ou do Segurado em Caso de Sinistro

1. Dever de Participar o Sinistro

O Tomador do Seguro e/ou o Segurado devem participar à Tranquilidade o sinistro com a maior brevidade possível, num prazo nunca superior a oito (8) dias, a contar do dia da sua ocorrência ou da data em que dele tiverem conhecimento, salvo se outro prazo for expressamente acordado entre as partes.

Para além disso, deverão igualmente prestar à Tranquilidade os esclarecimentos complementares sobre a extensão e as prováveis causas, circunstâncias, consequências e autores do sinistro, que sejam do seu conhecimento, bem como facultar à Tranquilidade todos os elementos de prova que tenham em seu poder, não podendo, contudo, remover ou alterar quaisquer vestígios do sinistro sem o acordo prévio da Tranquilidade.

Deverão, ainda, apresentar, logo que possível e dentro do prazo legalmente estabelecido para o efeito, queixa-



crime às autoridades competentes dos furtos ou roubos de que o Segurado tenha sido vítima, fornecendo à Tranquilidade o respectivo documento comprovativo.

2. Dever de Limitar os Danos

O Tomador do Seguro e o Segurado devem utilizar os meios idóneos ao seu alcance para eliminar ou minorar as consequências do sinistro.

As despesas derivadas do cumprimento de tal obrigação são da responsabilidade da Tranquilidade, ainda que os seus resultados se revelem ineficazes, sempre que sejam realizadas de forma razoável e proporcionada e, desde que, acrescidas à prestação a efectuar pela Tranquilidade, não ultrapassem o capital seguro.

Consideram-se equiparados aos danos cobertos pelo contrato, os danos materiais causados nos bens seguros em virtude das operações de salvamento.

A realização de operações de salvamento e de conservação dos bens seguros, ainda que haja a intervenção da Tranquilidade, não implica o reconhecimento da responsabilidade desta pelo pagamento de qualquer indemnização devida ao abrigo do contrato.

3. O incumprimento das obrigações previstas no número 1 e 2 do presente artigo determina:
- a) A redução da prestação a efectuar por parte da Tranquilidade atendendo ao dano que o incumprimento cause;
 - b) A perda de cobertura caso o incumprimento seja doloso e determine dano significativo para a Tranquilidade.

3. Outros Deveres

O Tomador do Seguro e/ou o Segurado não deverão acordar ou pagar a terceiros qualquer indemnização extrajudicial, assumir compromissos ou adiantar qualquer importância por conta da Tranquilidade.

O Tomador do Seguro e/ou o Segurado deverão avisar a Tranquilidade, nas quarenta e oito (48) horas seguintes, da recuperação dos bens furtados ou roubados.

Em caso de furto ou roubo, o Segurado deverá provar o interesse nos bens seguros.

4. Responsabilidade Por Perdas e Danos

Em caso de incumprimento dos deveres acima referidos, o Tomador do Seguro e/ou o Segurado, em caso de sinistro, responderão por perdas e danos.

Art.º 21º. - Deveres da Tranquilidade em caso de Sinistro

1. Pagamento da Indemnização

- a) A Tranquilidade obriga-se a pagar a indemnização ao Segurado, após a confirmação da ocorrência do sinistro e da conclusão das investigações e peritagens necessárias para a averiguação das suas causas, circunstâncias, consequências e extensão dos danos ocorridos.
- b) O prazo para pagamento da indemnização é de trinta (30) dias, contados a partir da data em que o seu montante se torne líquido
- c) Decorrido o prazo previsto na alínea anterior sem que a Tranquilidade tenha satisfeito a indemnização devida, por causa que lhe seja imputável, o Segurado pode exigir juros de mora à taxa legal.
- d) A indemnização a pagar terá como limite o estabelecido nas Condições Particulares para cada cobertura, deduzindo a respectiva franquia, se tiver lugar.
- e) Se o Tomador do Seguro e/ou o Segurado causarem intencionalmente o sinistro, a Tranquilidade não pagará qualquer indemnização.



2. Avaliação e Peritagem

- a) A Tranquilidade tem o dever de efectuar as averiguações e peritagens necessárias ao apuramento do sinistro e à avaliação dos danos ocorridos, com a adequada prontidão e diligência.
- b) A avaliação dos bens seguros e dos prejuízos será realizada em conjunto com o Segurado segundo os critérios atrás fixados para a determinação do capital do contrato.

3. Formas de Pagamento da Indemnização

- a) A Tranquilidade reserva-se a faculdade de pagar a indemnização em dinheiro ou, em alternativa, substituir, repor, reparar ou reconstruir os bens seguros, destruídos ou danificados.
- b) Se a construção for feita em terreno alheio, fica convencionado que, em caso de sinistro, a indemnização será utilizada directamente na reparação ou reconstrução do imóvel no mesmo terreno.
- c) Relativamente às **beneficências** em imóveis de terceiros feitas por Segurados que sejam arrendatário, ou às **construções feitas em terrenos alheios**, caso existam e as mesmas se encontrem garantidas pelo contrato, a Tranquilidade pagará os danos sofridos pelas mesmas se a sua reposição for possível. Se tal reposição se tornar impossível em virtude da rescisão do contrato de arrendamento por parte do senhorio por força do sinistro, a indemnização a pagar limitar-se-á ao valor que os materiais destruídos teriam em caso de demolição.
- d) Se no contrato tiver sido indicado à Tranquilidade um credor hipotecário, nenhuma indemnização, em caso de perda parcial, poderá ser paga ao Tomador do Seguro, sem prévio conhecimento por parte do credor. Em caso de perda total, a indemnização será directamente paga ao credor hipotecário indicado.

4. Responsabilidade por Perdas e Danos

Se a Tranquilidade não cumprir os seus deveres em caso de sinistro, responderá por perdas e danos.

Artº. 22º. – Verificação do Risco e do Local do Sinistro

1. A qualquer momento a Tranquilidade poderá mandar verificar, sem necessidade de aviso prévio, por um representante seu, os bens seguros ou o local do sinistro, devendo ser facultadas por parte do Segurado todas as informações solicitadas.
2. Em caso de sinistro poderá, ainda, proceder a remoções, vigiar o local ou os salvados, bem como promover a beneficiação ou venda dos mesmos.
3. O impedimento injustificado por parte do Tomador do Seguro e/ou o Segurado em permitirem à Tranquilidade a adopção dos procedimentos acima previstos poderá implicar a responsabilização destes por perdas e danos ou ainda a resolução do contrato nos termos previstos no artigo 17º.



Capítulo V – Disposições Finais

Artº. 23º. – Bens em Usufruto

O seguro de bens em situação de usufruto considera-se efectuado em proveito comum do proprietário e do usufrutuário, ainda que seja contratado isoladamente por qualquer deles, entendendo-se que ambos os interessados contribuíram para o pagamento do prémio, salvo se outra coisa for estipulada nas Condições Particulares.

Em caso de sinistro, a indemnização será paga mediante recibo por eles assinado conjuntamente.

Artº. 24º. – Pluralidade de Contratos

1. O Tomador do Seguro ou Segurado devem comunicar à Tranquilidade a eventual existência de dois ou mais contratos relativos ao mesmo risco, ainda que celebrados por tomadores diferentes, aplicando-se ao valor global do capital em risco o regime aplicável ao co-seguro previsto nos artigos 171º e 172º do Decreto-Lei 1/2010 de 31.12.
2. Qualquer sinistro deve ser comunicado às seguradoras envolvidas, sendo a indemnização devida por cada uma delas paga na proporção dos capitais seguros, até ao limite dos danos.
3. A omissão fraudulenta da informação prevista no n.º 1 exonera a Tranquilidade da respectiva prestação em caso de sinistro.

Art. 25º. – Credores Hipotecários / Terceiros com Direitos Ressalvados

1. Sem prejuízo do disposto no artigo 19º em matéria de resolução por falta de pagamento, caso se verifique a introdução de alterações ao contrato que possam prejudicar a posição do Credor Hipotecário / Terceiro com direitos ressalvados, a Tranquilidade comunicar-lhes-á, num prazo de vinte (20) dias, a referida alteração.
2. Quando a indemnização for paga a um Credor Hipotecário ou a outro Credor Privilegiado a Tranquilidade poderá exigir-lhes, se assim o entender, que o pagamento se faça em termos que validamente permitam a libertação da dívida na parte relativa ao valor indemnizado.
3. As situações de excepção, nulidade e outras que, de acordo com o contrato ou com a Lei, possam ser aplicadas ao Segurado, também o serão face a terceiros que possam beneficiar com o presente contrato.

Artº. 26º. - Co-Seguro

Se o risco do contrato for repartido por várias Seguradoras, fica sujeito ao disposto na Cláusula de Co-Seguro anexa.

Artº. 27º. - Sub-Rogação

1. A Tranquilidade fica sub-rogada nos direitos do Segurado contra terceiros, emergentes do presente Contrato, até à concorrência de indemnização paga, abstendo-se o Segurado de praticar quaisquer actos ou omissões que possam prejudicar a sub-rogação, sob pena de responder por perdas e danos.
2. Se a indemnização paga só recair sobre parte do dano ou perda, a Tranquilidade e o Segurado concorrerão a fazer valer esses direitos em proporção à soma que a cada um for devida.



Art. 28º. – Comunicações entre as Partes

1. As comunicações ou notificações previstas nesta Apólice devem revestir forma escrita ou ser prestadas por outro meio de que fique registo duradouro, para a última morada do Tomador do Seguro constante no contrato ou para a sede social da Tranquilidade em Moçambique.
2. Qualquer alteração à morada ou sede do Tomador do Seguro deverá ser comunicada à Tranquilidade, nos trinta (30) dias subsequentes à data em que se verifique, sob pena de as comunicações ou notificações que a Tranquilidade venha a efectuar para a morada desactualizada se terem por válidas e eficazes, declarando-se expressamente que, até à comunicação da nova morada, prevalecerá a constante do presente contrato para todos os efeitos legais, valendo inclusivamente recusa de recepção de notificação como comunicação efectuada.

Art. 29º. – Âmbito Territorial

Salvo convenção em contrário nas Condições Particulares, o presente contrato apenas produz efeitos em Moçambique.

ART. 30.º Legislação e Tribunal Competente

1. O presente contrato rege-se pela Lei Moçambicana
2. Nos casos omissos no presente contrato, recorrer-se-á à legislação aplicável.
3. Em caso de litígio entre o Tomador de Seguro e ou Segurado e a Tranquilidade no que respeite à interpretação de quaisquer disposições do presente contrato, poderá recorrer-se à arbitragem de acordo com as disposições legais em vigor.
4. O tribunal competente para a resolução de qualquer litígio emergente deste contrato é o do local de emissão do contrato.



CLÁUSULAS PARTICULARES

Quando previstas nas Condições Particulares, ao contrato aplicam-se as seguintes Cláusulas Particulares:

CLÁUSULA DE CO-SEGURO

1. Fica estabelecido que este Contrato vigora em regime de Co-Seguro, entendendo-se como tal a assunção conjunta do risco por várias empresas de seguro, denominadas Co-Seguradoras e de entre as quais uma é líder, sem que haja solidariedade entre elas, através de um contrato de seguro único, com as mesmas garantias e período de duração e com um prémio global.
2. O presente Contrato é titulado por uma apólice única, emitida pela líder e assinada por todas as Co-Seguradoras, na qual figurará a quota-parte ou percentagem do capital assumido por cada uma.
3. A líder fará a gestão do contrato, em seu nome e no de todas as Co-Seguradoras, competindo-lhe, nomeadamente:
 - a) Receber, por parte do Tomador do Seguro, a declaração do risco a segurar, bem como as declarações posteriores de agravamento ou de diminuição desse mesmo risco;
 - b) Fazer a análise do risco e estabelecer as condições do seguro e respectiva tarificação;
 - c) Emitir a apólice de seguro correspondente à totalidade do risco ou capital assumidos, sem prejuízo de esta dever ser assinada por todas as Co-Seguradoras;
 - d) Proceder à cobrança dos prémios, emitindo os respectivos recibos;
 - e) Desenvolver, se for caso disso, as acções previstas em caso de falta de pagamento de um prémio ou fracção de prémios;
 - f) Receber as participações de sinistro e proceder à sua regularização;
 - g) Aceitar e propor a resolução do contrato;
 - h) Executar outras funções que, mediante acordo entre as co-seguradoras, lhe tenham sido atribuídas.
4. Os sinistros decorrentes deste Contrato podem ser liquidados através de qualquer uma das seguintes modalidades, a constar expressamente nas Condições Particulares da Apólice:
 - a) A líder procede, em seu próprio nome e em nome e por conta das restantes Co-Seguradoras, à liquidação global do sinistro;
 - b) Cada uma das Co-Seguradoras procede à liquidação da parte do sinistro proporcional à quota-parte do risco que garantiu ou à parte percentual do capital assumido.
5. As acções judiciais decorrentes de qualquer contrato celebrado em regime de co-seguro devem ser intentadas pelo Tomador do Seguro contra todas as co-seguradoras, salvo se o litígio se prender com a liquidação de um sinistro e tenha sido adoptado na apólice a modalidade prevista na alínea a) do número anterior.
6. A líder é civilmente responsável perante as restantes Co-Seguradoras pelas perdas e danos decorrentes do não cumprimento das funções que lhe são cometidas, não podendo destes factos resultar prejuízo para o Segurado.



COMBUSTÍVEL EM GARAGEM PARTICULAR

De acordo com a presente Cláusula Particular e em relação à existência de combustível em garagem particular, é condição expressa de validade deste contrato que o Segurado não possua na sua garagem mais de 100 litros de combustível inflamável, além do contido nos depósitos dos veículos.

GÁS BUTANO E/OU PROPANO

De acordo com a presente Cláusula Particular e em relação à eventual existência de gás butano ou propano no edifício seguro, é condição expressa de validade deste contrato que as respectivas garrafas se encontrem em lugar ventilado e que a sua substituição se faça sempre à luz do dia ou eléctrica, longe do lume ou de qualquer chama.

Ainda em relação ao mesmo combustível, a responsabilidade da Tranquilidade subsiste, sem cobrança de qualquer sobreprémio, até ao limite de 130 Kg.



CONDIÇÕES ESPECIAIS

Quando expressamente previstas nas Condições Particulares e até aos limites nelas indicados, ficam garantidos os danos, perdas ou despesas a seguir identificados:

ACTOS DE GREVISTAS

Art. Único - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante as perdas ou danos directamente causados aos bens seguros em consequência de **Actos de Grevistas**.
2. A garantia abrange os danos causados aos bens seguros:
 - a) Pelas pessoas que tomem parte em greves ou distúrbios no trabalho;
 - b) Em consequência directa de tumultos ou alterações da ordem pública resultantes de actos de grevistas;
 - c) Por qualquer autoridade legalmente constituída, em virtude de medidas tomadas por ocasião das ocorrências mencionadas nas alíneas anteriores, para a salvaguarda ou protecção de pessoas e bens.

ACTOS DE VANDALISMO

Art. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante as perdas ou danos directamente causados aos bens seguros em consequência de **Actos de Vandalismo**.
2. A garantia abrange os danos causados aos bens seguros por:
 - a) Actos de vandalismo, entendendo-se como tal os actos de que resultam danos nos bens seguros e cujo exclusivo intuito do seu autor seja o de danificar tais bens;
 - b) Actos praticados por qualquer autoridade legalmente constituída, em virtude de medidas tomadas por ocasião da ocorrência mencionada na alínea anterior, para a salvaguarda ou protecção de pessoas e bens.

Art. 2º. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos:

- a) Actos de terrorismo, como tal tipificados nos termos da legislação penal portuguesa vigente;
- b) Actos de sabotagem, como tal tipificados nos termos da legislação penal portuguesa vigente;
- c) Quaisquer perdas ou danos que sejam consequência de manifestações organizadas e expressamente convocadas para exprimir o protesto contra quaisquer pessoas ou instituições, bem como contra a ordem social e política vigente;
- d) Quaisquer perdas ou danos intencionalmente causados aos bens seguros através da utilização de explosivos, mísseis ou outro tipo de armas militares.



ALUIMENTO DE TERRAS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

A presente Condição Especial garante os danos sofridos pelos bens seguros em consequência directa dos fenómenos geológicos a seguir descritos: **Aluimentos, Deslizamentos, Derrocadas e Afundimento de Terras.**

Artº. 2º. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos:

- a) Resultantes de colapso, total ou parcial, das estruturas seguras não relacionado com os riscos geológicos garantidos;
- b) Acontecidos em edifícios ou outros bens seguros, que estejam assentes sobre fundações que contrariem as normas técnicas e regulamentação em vigor sobre a execução das mesmas, em função das características dos terrenos e do tipo de construção;
- c) Resultantes de deficiência da construção e/ou do projecto tendo em consideração as características do terrenos, assim como os danos em bens seguros que estejam sujeitos a acção contínua da erosão e acção das águas, salvo se o Segurado fizer prova de que os danos não têm qualquer relação com aqueles fenómenos;
- d) Sofridos pelos bens seguros se, no momento da ocorrência do sinistro, o edifício já se encontrava danificado em paredes, tectos, algerozes ou telhados, desmoronado ou deslocado das suas fundações;
- e) Provocados pelo assentamento ou compactação dos terrenos nos quais se situam os bens seguros;
- f) Causados pela saturação dos terrenos em consequência da queda de chuva, designadamente as fendas e fissuras em paredes ou muros ou abatimentos de pavimentos.

CHOQUE OU IMPACTO DE VEÍCULOS TERRESTRES OU ANIMAIS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos sofridos pelos bens seguros em consequência directa de **Choque ou Impacto de Veículos Terrestres ou Animais.**
2. A garantia abrange os danos causados pelo choque ou impacto de veículo terrestres ou animais, sempre que os referidos danos não sejam da responsabilidade do Segurado ou de qualquer outra pessoa do seu Agregado Familiar.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos:

- a) Os danos sofridos pelos próprios veículos;
- b) Os danos resultantes de choque ou impacto de veículos propriedade do Tomador do Seguro / Segurado.

DANOS DE CARÁCTER ESTÉTICO

Artº. Único - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os Danos de Carácter Estético sofridos pelo imóvel seguro.
2. A garantia abrange, em consequência da ocorrência de qualquer risco garantido pela presente Apólice, o pagamento das despesas necessárias à substituição de bens, ou de partes destes, não atingidos directamente pelo sinistro, com vista a uniformizar o aspecto visual, textura, coloração, formato ou tamanho destes últimos em relação aos bens reparados ou substituídos.
3. A presente garantia apenas abrange a reparação ou substituição, por razões de ordem estética, dos bens não atingidos pelo sinistro que se situam na divisão do imóvel onde se verificaram os danos garantidos pelo contrato.



DANOS EM BENS DE EMPREGADOS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos causados em **Bens de Empregados**.
2. A garantia abrange os danos, resultantes da ocorrência de qualquer dos riscos garantidos pela presente Apólice, causados a bens dos empregados do Segurado, enquanto permaneçam na habitação segura.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos provocados em:

- a) Veículos automóveis, incluindo veículos de duas rodas;
- b) Valores, nomeadamente dinheiro, cheques ou outros títulos, objectos de ouro ou prata e jóias.

DANOS EM BENS DO SENHORIO

Art. Único - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os **Danos causados em Bens do Senhorio**, situados no local de risco.
2. A cobertura abrange o pagamento das despesas com a reparação ou substituição dos bens, que façam parte do imóvel propriedade do senhorio, que sejam afectados por um sinistro coberto pelo contrato.
3. O pagamento acima previsto será efectuado mediante apresentação dos documentos comprovativos das despesas efectuadas, desde que o segurado tenha comunicado ao senhorio, através de carta registada, a ocorrência do sinistro e este último não assuma a reparação do mesmo.

DANOS NO IMÓVEL EM CONSEQUÊNCIA DE FURTO OU ROUBO

Artº. 1. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os **Danos causados ao Imóvel Seguro em consequência de Furto ou Roubo**.
2. A garantia abrange o pagamento das despesas com a reparação ou substituição dos bens danificados que façam parte integrante do imóvel seguro.

Artº. 2º. - Definições

Sem prejuízo dos bens seguros que se encontrem na parte exterior do edifício, apenas serão consideradas, para efeito da presente Condição Especial, as situações de furto quando o mesmo for praticado através de arrombamento, escalamento ou chaves falsas, entendendo-se como tal:

- a) **Arrombamento:** O rompimento, fractura ou destruição, no todo ou em parte de qualquer construção, elemento ou mecanismo, destinado a fechar ou a impedir a entrada, exterior ou interior no imóvel seguro;
- b) **Escalamento:** A introdução no edifício seguro ou em lugar fechado dele dependente, por cima de telhados, portas, janelas, paredes ou de quaisquer construções que sirvam para fechar ou impedir a entrada ou passagem e, bem assim, por abertura subterrânea não destinada a entrada;
- c) **Chaves falsas:**
 - As imitadas, contrafeitas ou alteradas;
 - As verdadeiras, quando, fortuita ou sub-repticiamente, estejam fora do poder de quem tiver o direito de as usar;
 - As gazuas ou quaisquer instrumentos que possam servir para abrir fechaduras ou outros dispositivos de segurança.



Artº. 3. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos quaisquer danos causados a bens móveis.

DANOS POR ÁGUA

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os **Danos por Água** directamente causados aos bens seguros.
2. A garantia abrange os danos, de carácter súbito e imprevisto, provenientes de rotura, entupimento ou transbordo da rede interna de distribuição de água e esgotos do edifício, incluindo nestes o sistema de esgoto das águas pluviais, onde se encontram os bens seguros, assim como os aparelhos ou utensílios ligados à rede de distribuição de água do mesmo edifício e respectivas ligações.

Artº. 2º. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidas as perdas ou danos:

- a) Em bens móveis existentes ao ar livre;
- b) Originados por torneiras deixadas abertas, salvo quando se tiver verificado uma falta de abastecimento de água;
- c) Provocados por infiltrações através de paredes, tectos, humidade ou condensação, excepto quando se trate de danos resultantes desta cobertura;
- d) Resultantes da pesquisa ou reparação de roturas ou entupimentos, salvo quando as despesas forem necessárias para proceder à reparação no edifício seguro;
- e) Contratualmente imputáveis a terceiros, na sua qualidade de fornecedor, canalizador e/ou construtor.

DANOS POR FUMO OU CALOR

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos causados aos bens seguros por **acção súbita e imprevista de Calor**, nomeadamente calor proveniente de lareiras, fogões e aquecedores, sobre os objectos próximos.
2. A garantia abrange igualmente os danos causados aos bens seguros pelo **Fumo** em consequência de fugas súbitas ou anormais, que se produzam em locais de combustão, de cozedura ou sistemas de calefação, sempre que estes façam parte das instalações do imóvel seguro, e se encontrem ligados a chaminés por condutas adequadas.

Artº. 2º. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidas as perdas ou danos:

- a) De origem industrial ou agrícola;
- b) Resultantes de acção continuada, nomeadamente os danos relacionados com o acto de fumar.



DEMOLIÇÃO E REMOÇÃO DE ESCOMBROS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante a **Demolição e a Remoção de Escombros**.
2. A garantia abrange o pagamento, até ao montante para o efeito fixado nas Condições Particulares, das despesas efectuadas com a demolição e remoção de escombros provocados pela ocorrência de qualquer sinistro coberto por esta Apólice.

Artº. 2º. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidas quaisquer despesas relativas a operações de descontaminação ou despoluição do local onde ocorreu o sinistro, bem como dos próprios bens seguros ou escombros resultantes

DERRAME ACIDENTAL DE ÓLEO

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

A presente Condição Especial garante os danos sofridos pelos bens seguros em consequência directa de **Derrame Acidental de Óleo**, proveniente de qualquer instalação fixa ou portátil para aquecimento de ambiente.

Artº. 2º. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos sofridos pela própria instalação e seu conteúdo.

DERRAME DE SISTEMAS HIDRÁULICOS DE INSTALAÇÕES DE PROTECÇÃO CONTRA INCÊNDIOS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos causados por **Derrame Acidental de Sistemas Hidráulicos de Instalações de Protecção contra Incêndios**.
2. A garantia abrange os danos sofridos pelos bens em consequência directa de derrame acidental de água ou outra substância utilizada nos sistemas hidráulicos de protecção contra incêndio, proveniente de falta de estanquicidade, escape, fuga ou falha geral no sistema.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos sofridos pela própria instalação e seu conteúdo e ainda os prejuízos causados por:

- a) Cataclismos da natureza e inundações;
- b) Explosões de qualquer natureza;
- c) Quaisquer condutas utilizadas para fins do combate ao incêndio;
- d) Condutas subterrâneas ou que se encontrem fora do local seguro ou ainda por represas onde contenha a água;
- e) Mau estado ou deficiente conservação dos sistemas hidráulicos de protecção contra incêndio.



DETERIORAÇÃO DE BENS REFRIGERADOS OU CONGELADOS

Artº. 1. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos sofridos por **Bens Refrigerados ou Congelados**.
2. A garantia abrange os danos causados aos bens alimentícios do Segurado, guardados em frigoríficos e arcas congeladoras, única e exclusivamente quando tais danos resultem directamente de:
 - a) Avaria do aparelho;
 - b) Perda accidental do fluido refrigerante;
 - c) Interrupção, sem aviso prévio, devidamente comprovada, do fornecimento público de energia, **por período não inferior a 8 horas**;
 - d) Interrupção da recepção de energia eléctrica pelo aparelho contentor dos bens, devida a sinistro garantido pela Apólice.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos:

- a) Resultante de erro de manejo;
- b) Devidos a insuficiente rendimento do aparelho refrigerador;
- c) Devidos a defeito do aparelho;
- d) Devidos a cortes de energia provocados pelo Segurado.

EQUIPAMENTO ELECTRÓNICO

Artº. 1. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos sofridos por **Equipamento Electrónico**.
2. A garantia abrange, os danos sofridos por equipamento electrónico de pequeno porte para uso não profissional do Segurado, em virtude de:
 - a) Defeitos de projecto, de materiais, de fabrico ou montagem, que não possam ser detectados por exame exterior e que sejam desconhecidos à data da celebração deste contrato;
 - b) Erros de manobra, imperícia, negligência e incompetência;
 - c) Incêndio e sua extinção (com ou sem origem no próprio equipamento), impacto de raio, explosão, fumo, fuligem, gases corrosivos e danos por chamuscado e incandescência.
 - d) Efeitos de corrente eléctrica, nomeadamente, sobretensão ou sobreintensidade, incluindo os produzidos pela electricidade atmosférica, curto-circuito, isolamento deficiente, magnetismo e implosão.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos:

- a) Causados a tubos catódicos, excepto quando resultante de incêndio ou de explosão de um objecto vizinho;
- b) Devidos a desgaste pelo uso ou a qualquer deficiência de funcionamento mecânico;
- c) Que estejam abrangidos nas garantias do fornecedor, fabricante ou instalador.



FENÓMENOS SÍSMICOS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos causados aos bens seguros em consequência da acção directa de Tremores de Terra, Terramotos, Erupção Vulcânica, Maremoto e Fogo Subterrâneo e ainda incêndio resultante destes fenómenos.
2. Considerar-se-ão como um único sinistro os fenómenos verificados dentro de um período de 72 horas após a ocorrência dos primeiros prejuízos sofridos pelos bens seguros.

Artº. 2º. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidas as perdas ou danos:

- a) Existentes à data do sinistro;
- b) Nos bens seguros se, no momento da ocorrência do evento, o edifício já se encontrava danificado, defeituoso, desmoronado ou deslocado das suas fundações, de modo a afectar a sua estabilidade e segurança global.

Artº. 3º. – Sub-rogação

Quando as perdas ou danos sofridos pelos bens possam ser contratualmente imputados a um terceiro, na sua qualidade de fornecedor, montador, construtor ou projectista, poderá a Tranquilidade, também neste caso, exercer o direito de Sub-rogação, exigindo ao terceiro responsável o pagamento da indemnização liquidada.

Artº. 4º - Franquia

De acordo com a percentagem fixada nas Condições Particulares, ficará sempre a cargo do Segurado uma parte do sinistro garantido ao abrigo da presente cobertura.

FURTO OU ROUBO

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante o Furto ou Roubo dos bens seguros, nos termos a seguir descritos.
2. A garantia abrange as perdas ou danos resultantes de furto ou roubo (tentado ou consumado), praticado no interior do local ou locais de risco, incluindo eventuais garagens e arrecadações quando devidamente fechadas, em qualquer uma das seguintes circunstâncias:
 - a) Com arrombamento, escalamento e chaves falsas;
 - b) Quando o autor ou autores do crime se introduzam ilegitimamente no local ou nele se escondam com intenção de furtar;
 - c) Com violência contra pessoas que habitem ou se encontrem no local do risco ou através de ameaças com perigo iminente para a sua integridade física, ou pondo-as, por qualquer maneira, na impossibilidade de resistir.
3. A garantia abrange ainda os danos causados ao imóvel onde se encontrem os objectos seguros, ficando cobertos os prejuízos resultantes de furto ou roubo tentado ou consumado.

Artº. 2. - Definições

Sem prejuízo dos bens seguros que se encontrem na parte exterior do edifício, apenas serão consideradas, para efeito da presente Condição Especial, as situações de furto quando o mesmo for praticado através de arrombamento, escalamento ou chaves falsas, entendendo-se como tal:

- a) **Arrombamento:** O rompimento, fractura ou destruição, no todo ou em parte, de qualquer construção, elemento ou mecanismo, destinado a fechar ou a impedir a entrada, exterior ou interior, na habitação segura



ou lugar fechado dela dependente, ou de móveis destinados a guardar quaisquer objectos;

- b) **Escalamento:** A introdução na habitação segura, ou em lugar fechado dela dependente, por cima de telhados, portas, janelas, paredes ou de quaisquer construções que sirvam para fechar ou impedir a entrada ou passagem e, bem assim, por abertura subterrânea não destinada a entrada;
- c) **Chaves falsas:**
- As imitadas, contrafeitas ou alteradas;
 - As verdadeiras, quando, fortuita ou sub-repticiamente, estejam fora do poder de quem tiver o direito de as usar;
 - As gazuas ou quaisquer instrumentos que possam servir para abrir fechaduras ou outros dispositivos de segurança.

Artº. 3. - EXCLUSÕES

1. Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidas as seguintes situações:
 - a) O desaparecimento inexplicável, as perdas ou extravios;
 - b) As subtracções de qualquer espécie, furtos ou roubos cometidos por familiares ou por pessoas ligadas ao Segurado por laços de sociedade ou contrato de trabalho;
 - c) O furto ou roubo de bens móveis ao ar livre existentes em jardins, pátios, varandas ou anexos não totalmente vedados ou em locais cujo acesso seja comum a várias pessoas;
 - d) O furto ou roubo de valores, nomeadamente, dinheiro em numerário, nacional ou estrangeiro, cheques e letras, valores selados, vales postais, acções e obrigações.
2. De igual modo, nunca estarão garantidos os furtos ou roubos de objectos especiais, designadamente jóias e objectos de valor, tal como definido nas Condições Gerais, em anexos ou arrecadações fora da habitação.

INCÊNDIO, QUEDA DE RAIOS E EXPLOSÃO

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos directamente causados aos bens seguros, identificados nas Condições Particulares, em consequência de **Incêndio, Queda de Raios e Explosão**.
2. A garantia abrange os danos resultantes de incêndio ou meios empregues para o combater, calor, fumo ou vapor resultantes imediatamente de incêndio, acção mecânica de queda de raio, explosão e ainda remoções ou destruições executadas por ordem de autoridade competente ou praticadas com o fim de salvamento, se o forem em razão de qualquer dos factos atrás previsto.

Artº. 2º. - Definições

Para efeitos da garantia deste risco, entende-se por:

- a) **Incêndio:** Combustão accidental, com desenvolvimento de chamas, estranha a uma fonte normal de fogo ainda que nesta possa ter origem, e que se pode propagar pelos seus próprios meios;
- b) **Acção Mecânica de Queda de Raios:** Descarga atmosférica ocorrida entre a nuvem e o solo, consistindo em um ou mais impulsos de corrente que conferem ao fenómeno uma luminosidade característica (raio) e que provoquem deformações mecânicas permanentes nos bens seguros;
- c) **Explosão:** Acção súbita e violenta da pressão ou depressão de gás ou de vapor.



INUNDAÇÕES

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos sofridos pelos bens seguros em consequência directa de **Inundações**.
2. A garantia abrange os danos resultantes de inundações, provocadas por:
 - a) Tromba de água ou queda de chuvas torrenciais;
 - b) Rebentamento de adutores, drenos, diques e barragens;
 - c) Enxurrada ou transbordo do leito de cursos de água naturais ou artificiais.
3. São considerados como um único e mesmo sinistro os estragos ocorridos nas 48 horas que se seguem ao momento em que os bens seguros sofram os primeiros danos.

Artº. 2º. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidas as perdas ou danos:

- a) Causados pela acção do mar e outras superfícies marítimas;
- b) Em bens móveis existentes ao ar livre;
- c) Em dispositivos de protecção (tais como persianas e marquises), muros, vedações, portões, estores exteriores, os quais ficam, todavia, cobertos se forem acompanhados da destruição total ou parcial do edifício onde se encontram os bens seguros;
- d) Que resultem em infiltrações através de paredes, tectos, humidade ou condensação, excepto quando se trate de danos resultantes das coberturas contempladas nestes riscos.

MUDANÇA TEMPORÁRIA

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos ocorridos durante a **Mudança Temporária** dos objectos seguros do local de risco, em consequência de:
 - Incêndio, Queda de Raio e Explosão;
 - Tempestades;
 - Inundações;
 - Danos por Água;
 - Furto ou Roubo;
 - Queda de Aeronaves;
 - Choque ou Impacto de Veículos Terrestres ou Animais.
2. A garantia abrange os bens seguros que sejam transferidos, por período não superior a sessenta (60) dias, para qualquer outro local situado em território nacional (desde que possua características idênticas às do local de risco onde se encontravam os bens seguros) onde, temporariamente, o Segurado tenha fixado residência.

Artº. 2º. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os objectos transferidos para venda, empréstimo, reparação, exposição ou armazenamento.



PERDA DE RENDAS

Artº. Único - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os prejuízos em consequência da **Perda de Rendas**.
2. A Tranquilidade garante ao Segurado, na sua qualidade de senhorio, o pagamento do valor mensal das rendas que o imóvel ou fracção segura deixou de lhe proporcionar, por não poder ser ocupado, total ou parcialmente, em virtude da ocorrência de um sinistro coberto pelo presente contrato.
3. Esta garantia é válida pelo período razoavelmente considerado como necessário para a execução das obras de reposição do imóvel seguro no estado anterior ao sinistro, não podendo, em caso algum, ultrapassar as mensalidades e valores declarados nas Condições Particulares.

PRIVAÇÃO TEMPORÁRIA DE USO DO LOCAL ARRENDADO OU OCUPADO

Artº. Único - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os prejuízos que resultem directamente da **Privação Temporária do Uso do Local de Risco**.
2. Em caso de sinistro coberto pelo contrato, que origine privação temporária do uso do local de risco, a Tranquilidade indemniza, até aos limites para o efeito fixados nas Condições Particulares:
 - a) Quando estiver seguro o Imóvel: As despesas com a estada do Segurado e daqueles que com ele coabitam em regime de comunhão de mesa e habitação, em qualquer outro alojamento.
 - b) Quando estiver seguro o Recheio: As despesas com o transporte dos objectos seguros não destruídos e respectivo armazenamento.
3. Esta garantia é válida pelo período indispensável à reinstalação do Segurado no local onde se verificou o sinistro, sem nunca exceder seis (6) meses.
4. A indemnização será paga mediante apresentação dos documentos comprovativos das despesas efectuadas, após dedução dos encargos a que o Segurado estaria sujeito se o sinistro não tivesse ocorrido e que, entretanto, deixou de suportar.
5. É condição indispensável para o funcionamento desta garantia que o Segurado, à data do sinistro, habite o local afectado.
6. Os bens seguros que tenham sido transferidos para outro local de risco, ao abrigo da presente cobertura, continuam garantidos nas mesmas condições desta apólice sem prejuízo da rectificação da taxa aplicável ao contrato tendo em consideração as características do novo local de risco.

QUEBRA DE LOIÇAS SANITÁRIAS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos resultantes da **Quebra de Loijas Sanitárias**.
2. A garantia abrange os danos directamente causados pela quebra acidental de louças sanitárias colocadas no local de risco, quando sejam objecto do seguro e propriedade do Segurado.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos;

- a) Que não consistam em quebra ou em fractura;
- b) Causados directa ou indirectamente por uma fonte de calor;
- c) Resultantes de defeito do produto ou da sua colocação;
- d) Causados a bens, objecto desta cobertura, não colocados em suporte adequado.



QUEBRA DE VIDROS, ESPELHOS E PEDRAS MÁRMORE

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos resultantes de **Quebra de Vidros, Espelhos e Pedras de Mármore**.
2. A garantia abrange os danos causados pela quebra accidental de espelhos e chapas de vidros fixos e pedras mármore que se encontrem no local de risco e que sejam propriedade do Segurado.
3. Os danos sofridos em vidros móveis só ficam garantidos se for subscrito o seguro do recheio.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos;

- a) Que não consistam em quebra ou fractura;
- b) Causados directa ou indirectamente por uma fonte de calor;
- c) Resultantes de defeito do produto, da sua colocação ou de montagem ou desmontagem das peças;
- d) Causados a bens, objecto desta cobertura, não colocados em suporte adequado;
- e) Em suportes, caixilhos ou molduras dos bens objecto desta cobertura;
- f) Em vidros ou espelhos que façam parte de lâmpadas ou reclamos, assim como os sofridos por objectos decorativos, cristais de óptica e aparelhos de imagem e som;
- g) Em veículos automóveis.

QUEBRA OU QUEDA DE ANTENAS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos sofridos pelos bens seguros em consequência directa de **Quebra ou Queda de Antenas**.
2. A garantia abrange os danos causados pela quebra ou queda accidental de antenas exteriores receptoras de imagem e som (T.V., TSF, e Parabólica) bem como dos respectivos mastros e espias, incluindo os danos sofridos pelas próprias instalações.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos causados no decurso de operações de montagem, desmontagem e reparação.

QUEBRA OU QUEDA DE PAINÉIS SOLARES

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos sofridos pelos bens seguros em consequência directa de **Quebra ou Queda de Painéis Solares**.
2. A garantia abrange os danos causados pela quebra ou queda accidental de painéis solares para captação de energia, instalados para utilização do Segurado, incluindo os danos sofridos pelas próprias instalações.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos causados no decurso de operações de montagem, desmontagem e reparação.



QUEDA DE AERONAVES

Artº. Único - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos sofridos pelos bens seguros em consequência directa de **Queda de Aeronaves**.
2. A garantia abrange os danos causados pelo choque ou queda de todo ou de parte de aparelhos de navegação aérea e engenhos espaciais ou objectos deles caídos ou alijados, bem como por vibração ou abalo resultantes da travessia da barreira do som por aparelhos de navegação aérea.

RECONSTITUIÇÃO DE DOCUMENTOS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante a **Reconstituição de Documentos**, nos termos a seguir definidos.
2. A garantia abrange os danos, resultantes da ocorrência de qualquer sinistro garantido ao abrigo do presente contrato, sofridos pelos seguintes bens:
 - a) Manuscritos, plantas e projectos;
 - b) Escrituras e outros documentos oficiais, incluindo os respectivos selos;
 - c) Suportes informáticos e demais formas de armazenamento de informação.

Art. 2º. - Indemnização

1. No cômputo da indemnização apenas será tomado em consideração o custo efectivamente despendido pelo Segurado para reconstruir ou refazer os documentos referidos, desde que justificada a necessidade da sua reprodução.
2. A indemnização será liquidada à medida que forem comprovadas as despesas efectuadas, não podendo contudo ser ultrapassado o prazo de seis (6) meses sobre a data do sinistro para apresentação dos comprovativos.

RECONSTITUIÇÃO DE JARDINS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante a **Reconstituição de Jardins**, nos termos a seguir definidos.
2. A garantia abrange os danos aos bens, a seguir indicados, em consequência de um sinistro garantido pelas coberturas de Incêndio, Queda de Raio e Explosão, Tempestades, Inundações e Actos de Vandalismo, quando estas tenham sido expressamente contratadas:
 - a) Jardins circundantes do imóvel seguro, incluindo árvores, relva e sistema de rega;
 - b) Muros e vedações circundantes dos jardins.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos resultantes de:

- a) Desgaste ou deficiente funcionamento do sistema de rega, respectivos acessórios e elementos de controlo;
- b) Falta de manutenção ou conservação, bem como os decorrentes de deterioração ou desgastes normais devidos à continuação de uso.

Art. 3º. Indemnização

1. No cômputo da indemnização apenas será tomado em consideração o custo efectivamente despendido pelo Segurado para reconstruir ou replantar os bens sinistrados, respeitadas as suas características anteriores.
2. A indemnização será liquidada à medida que forem comprovadas as despesas efectuadas, não podendo contudo ser ultrapassado o prazo de seis (6) meses sobre a data do sinistro para apresentação dos comprovativos.



RESPONSABILIDADE CIVIL FAMILIAR

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante a **Responsabilidade Civil Extracontratual** do Segurado decorrente da sua **vida privada**.
2. A garantia abrange, até ao limite de capital seguro constante nas Condições Particulares, as indemnizações que legalmente sejam exigíveis ao Segurado por actos ou omissões cometidos no decurso da sua vida privada, por ele próprio, pelo seu Agregado Familiar, bem como pelos empregados domésticos quando ao seu serviço e no exercício das suas funções.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

1. Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos resultantes de ou causados por:
 - a) Responsabilidade civil profissional;
 - b) Responsabilidade criminal, assim como todos os danos decorrentes da prática de um crime;
 - c) Utilização ou propriedade de quaisquer veículos aquáticos, aéreos ou terrestres, excepto bicicletas sem motor quando utilizadas em recintos privados ou públicos não sujeitos ao Código da Estrada;
 - d) Prática de actividades desportivas de caça e pesca, mesmo como amador, e todas as restantes quando sejam praticadas em condições competitivas;
 - e) Exercício de qualquer actividade profissional, mercantil, industrial, escolar ou política, ou de um cargo ou actividade em associações ou organizações de qualquer tipo, mesmo não remunerada;
 - f) Exercício da caça;
 - g) Explosão originada na manipulação, uso, armazenagem ou simples posse de materiais destinados a serem utilizados como explosivos;
 - h) Uso, posse ou propriedade de armas de fogo, ainda que as mesmas se destinem a uso desportivo;
 - i) Manifesta e comprovada ausência de manutenção de qualquer imóvel propriedade do Segurado;
 - j) Rotura de canos ou torneiras deixadas abertas;
 - k) Propriedade ou detenção de cães considerados como cães de guarda ou perigosos, tais como, Boxer, Buldog, Doberman, Lobo de Alsácia, Mastim, Pastor Alemão, Pit Bull, Rotweiler ou Serra da Estrela, entre outros;
 - l) Animais utilizados ou detidos temporariamente com finalidades lucrativas.
2. Ao abrigo da presente cobertura, não ficam ainda garantidos:
 - a) Os danos causados a objectos ou animais confiados à guarda ou alugados pelo Segurado e ainda os que lhe tenham sido entregues para transporte, manejo ou uso;
 - b) Os danos sofridos pelas pessoas cuja responsabilidade se garante, bem como pelas que tenham relações de trabalho com o Segurado;
 - c) As multas de qualquer natureza e consequências pecuniárias de processo criminal ou de litígio com má-fé;
 - d) Os actos intencionais ou temerários das pessoas cuja responsabilidade se garante, bem como os praticados em estado de inconsciência voluntariamente adquirida.

RESPONSABILIDADE CIVIL PISCINAS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante a **Responsabilidade Civil Extracontratual** do Segurado na qualidade de proprietário da **Piscina** existente no local seguro.
2. A garantia abrange os danos patrimoniais e não patrimoniais, directamente decorrentes de lesões corporais ou materiais causadas a terceiros, em consequência da propriedade da piscina existente no local seguro.



Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos:

- a) Causados em consequência de trabalhos de modificação ou reparação da piscina segura;
- b) Causados por falta de limpeza ou tratamento adequado da água;
- c) Sofridos pelo Segurado ou pelo seu Agregado Familiar.

RESPONSABILIDADE CIVIL PROPRIETÁRIO OU INQUILINO/OCUPANTE

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante a **Responsabilidade Civil Extracontratual** do Segurado na qualidade de **Proprietário ou Inquilino/Ocupante**.
2. A garantia abrange, até ao limite de capital seguro constante nas Condições Particulares, os danos patrimoniais ou não patrimoniais, directamente decorrentes de lesões corporais ou materiais causadas a terceiros, em consequência da propriedade do imóvel seguro, bem como decorrentes da sua qualidade de inquilino ou ocupante do local de risco.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos:

- a) As situações decorrentes de uma actividade industrial, comercial ou profissional exercida no imóvel;
- b) Os danos sofridos pelo Segurado e pelo seu agregado familiar.

RISCOS ELÉCTRICOS

Artº. 1º. - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante danos sofridos pelos bens seguros em consequência de **Riscos Eléctricos**.
2. A garantia abrange os danos directamente causados a quaisquer máquinas eléctricas, transformadores, aparelhos e instalações eléctricas e aos seus acessórios desde que considerados neste contrato, em virtude de efeitos da corrente eléctrica, nomeadamente sobretensão e sobreintensidade, incluindo os produzidos pela electricidade atmosférica, curto-circuito mesmo quando não resulte incêndio, isolamento deficiente, magnetismo e implosão.

Artº. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidos os danos:

- a) Causados a fusíveis, resistências de aquecimento, lâmpadas de qualquer natureza, tubos catódicos de componentes eléctricos;
- b) Devidos a desgaste pelo uso ou a qualquer deficiência de funcionamento mecânico;
- c) Que estejam abrangidos por garantia de fornecedor, fabricante ou instalador;
- d) Causados aos quadros e transformadores de mais de 500 Kwh e aos motores de mais de 10 HP;
- e) Causados em rolamentos, engrenagens, eixos ou outros componentes do aparelho / equipamento não susceptíveis de serem afectadas pelos riscos eléctricos, bem como as respectivas despesas de reparação / substituição.



TEMPESTADES

Art.º 1.º - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante danos sofridos pelos bens seguros em consequência directa de **Tempestades**.
2. A garantia abrange os danos resultantes de:
 - a) Tufões, ciclones, tornados e toda a acção directa de ventos fortes ou choque de objectos arremessados ou projectados pelos mesmos (sempre que a sua violência destrua ou danifique vários edifícios de construção sólida, objectos ou árvores num raio de 5 km envolventes dos bens seguros);
Para o efeito, consideram-se edifícios de construção sólida aqueles cuja estrutura, paredes exteriores e cobertura sejam constituídos de acordo com a regulamentação vigente à data da construção, utilizando materiais resistentes ao vento, designadamente betão armado, alvenaria e telha cerâmica.
 - b) Alagamento pela queda de chuva, neve ou granizo, desde que estes agentes atmosféricos penetrem no interior do edifício em consequência de danos causados pelos riscos mencionados em a), e na condição de que estes danos se verifiquem nas 48 horas seguintes ao momento da destruição parcial do edifício.
3. São considerados como um único e mesmo sinistro os estragos ocorridos nas 48 horas que se seguem ao momento em que os bens seguros sofram os primeiros danos.

Art. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidas as perdas ou danos:

- a) Causados pela acção do mar e outras superfícies marítimas, mesmo que estes acontecimentos resultem de temporal;
- b) Em bens móveis existentes ao ar livre;
- c) Em dispositivos de protecção (tais como persianas e marquises), muros, vedações, portões, toldos, estores exteriores, os quais ficam, todavia, cobertos se forem acompanhados da destruição total ou parcial do edifício onde se encontram os bens seguros;
- d) Provocados por entrada de água das chuvas através de telhados, portas, janelas, clarabóias, terraços e marquises, e ainda o refluxo de águas provenientes de canalizações ou esgotos não pertencentes ao edifício;
- e) Que resultem em infiltrações através de paredes, tectos, humidade ou condensação, excepto quando se trate de danos resultantes desta cobertura.

VEÍCULOS EM GARAGEM

Art.º 1.º - Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante os danos sofridos por **Veículos em Garagem**.
2. A garantia prevê, na condição de que o imóvel esteja seguro, a extensão da cobertura do contrato aos veículos automóveis, motos, motociclos e velocípedes sem motor, quando guardados em garagem, pertencente ou anexa ao edifício seguro ou que contenha a fracção segura, desde que construída em materiais incombustíveis e apetrechada com sistema de porta e fechadura.
3. Os veículos seguros devem ser descritos e valorizados nas Condições Particulares, sendo a indemnização a pagar em caso de sinistro determinada em função do valor venal do veículo à data da ocorrência.



Art. 2. - EXCLUSÕES

Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não fica garantido o furto ou roubo isolado de peças e acessórios do veículo.

CONDIÇÃO ESPECIAL DE PROTECÇÃO JURÍDICA

Art. 1º. – Âmbito da Cobertura

1. A presente Condição Especial garante a **Protecção Jurídica** do Segurado e do seu Agregado Familiar.
2. A garantia abrange as despesas com a assistência jurídica nos termos, condições e limites adiante definidos:
 - a) Em processos judiciais ou administrativos que forem propostos contra o Segurado ou seu Agregado Familiar;
 - b) Em processos judiciais ou administrativos que o Segurado ou alguém do seu Agregado Familiar pretenda intentar contra terceiros e cuja viabilidade de êxito seja reconhecida pela Tranquilidade, sem prejuízo do disposto no artigo 8º da presente Condição Especial;
 - c) Em processos arbitrais, de acordo com a Lei da Arbitragem;
 - d) Em qualquer conflito de interesse entre o Segurado e a Tranquilidade.
3. Se forem vários os Segurados, estes não se consideram terceiros entre si para efeito das garantias da presente cobertura.

Art. 2º. - Despesas Garantidas

Dentro dos limites dos capitais seguros a Tranquilidade indemniza o Segurado pelas importâncias que tiver comprovadamente pago relativamente ao processo judicial ou administrativo abrangido por este contrato e que digam respeito a:

- a) Honorários de advogados e solicitadores;
- b) Custas de processos nos mesmos fixadas, com excepção das previstas na alínea b) do número 1 do artigo 3º;
- c) Custos de relatórios periciais directamente relacionados com a posição do Segurado no respectivo processo judicial ou administrativo e necessários para facilitar a protecção da sua posição;
- d) Fianças impostas em processos penais para obter a liberdade provisória do Segurado ou para responder pelas custas judiciais.

Art. 3º. - EXCLUSÕES

1. Sem prejuízo das exclusões previstas nas Condições Gerais aplicáveis à presente cobertura, não ficam garantidas as seguintes despesas:
 - a) As quantias em que o Segurado venha a ser condenado, quer a título do pedido na acção e respectivos juros, quer indemnizações devidas à parte contrária a título de procuradoria e encargos com os processos, com excepção das custas judiciais;
 - b) As multas, coimas, impostos ou outras importâncias da natureza fiscal, taxa de justiça em processo-crime (com excepção da devida pelo assistente em processo penal) e todo e qualquer encargo de natureza penal;
 - c) Os honorários de advogado ou solicitador relativamente a consultas ou intervenções anteriores à notificação dos Segurados, ou à apresentação, por parte destes, de uma acção judicial, ou iniciação do processo administrativo;
 - d) Os honorários de advogado ou solicitador e as custas relativamente a processos iniciados pelo Segurado, sem prejuízo do disposto no artigo 8º da presente Condição Especial.
2. Ficam igualmente excluídos da cobertura:
 - a) Os processos relacionados com a profissão principal ou secundária do Segurado, bem como os emergentes das suas actividades económicas;
 - b) Os processos aos quais se aplique a legislação sobre arrendamento quando o Segurado neles intervir como proprietário ou usufrutuário de prédios de rendimento;
 - c) Os processos em que esteja em causa a responsabilidade civil do Segurado, desde que tenha um seguro



- válido desta natureza ou, nos casos em que esse seguro seja obrigatório, mesmo quando tal seguro não tenha sido celebrado. Não obstante, a presente cobertura abrange as acções judiciais que o Segurado venha a propor contra a Seguradora do contrato de Responsabilidade Civil, no caso de dificuldades ou divergências surgidas em relação a esse seguro;
- d) Os processos emergentes de litígios entre as pessoas que figuram como Segurados deste contrato ou que envolvam a sua responsabilidade em casos de fraude, dolo ou culpa grave;
 - e) Os processos em que se aplique o direito da família e o direito das sucessões;
 - f) Os processos relativos à administração de sociedades civis ou comerciais e de associações de qualquer natureza.
3. Para além das exclusões referidas nos pontos anteriores, fica também excluída qualquer forma de intervenção em processos que resultem, directa ou indirectamente, de:
- a) Factos produzidos por energia nuclear, alterações genéticas, radiações ou contaminação por radioactividade;
 - b) Guerra, guerra civil, invasão, actos de inimigos estrangeiros, rebelião, revolução, insurreição, poder militar usurpado, confiscação, nacionalização, requisição, destruição por ou sob ordem de qualquer governo ou autoridade pública ou local;
 - c) Greves, distúrbios laborais, tumultos e comoções civis;
 - d) Participações em actos de terrorismo e/ou de sabotagem, como tal tipificados na legislação penal portuguesa vigente;
 - e) Participações em actos de vandalismo.
4. Nos casos referidos na alínea c) do número 2 do artigo 3º, sempre que o valor da acção seja superior ao limite garantido pelo seguro de responsabilidade civil válido (ou ao limite legal mínimo no caso de não ter sido realizado o seguro obrigatório) esta cobertura garante a indemnização da parte proporcional das despesas seguras correspondente a esse excesso.

Art. 4º. - Âmbito Territorial

A presente cobertura é válida para processos judiciais, administrativos, ou arbitrais que corram em tribunais moçambicanos e relativamente a factos ocorridos em Moçambique.

Art. 5º. - Livre Escolha de Advogado

A Tranquilidade garante o direito à livre escolha e nomeação de advogado, conforme o que o Segurado considerar mais conveniente à defesa dos seus interesses, desde que tais profissionais possam exercer a sua actividade na jurisdição onde haja de decorrer o processo.

Art. 6º. - Direcção Técnica do Processo

- 1. O advogado escolhido e nomeado pelo Segurado goza da mais ampla liberdade na direcção técnica do processo, não dependendo das instruções da Tranquilidade.
- 2. A Tranquilidade não responde pela actuação do advogado nomeado, nem tão pouco pelos resultados da sua intervenção.

Art. 7º. - Propositura de Acções, Iniciação de Processos Administrativos, Interposição de Recursos e Transacções.

- 1. O Segurado deverá, por carta registada ou por qualquer outro meio do qual fique registo escrito, informar a Tranquilidade, antes de intentar qualquer acção, iniciar qualquer processo administrativo ou de interpor recurso de uma sentença proferida em processo em que seja réu ou autor e ainda antes de aceitar qualquer transacção, ficando a Tranquilidade com o direito de se opor a qualquer destas decisões.
- 2. Esta oposição deverá ser transmitida ao Segurado, através de carta registada, dentro do prazo de cinco (5) dias úteis após o registo da carta em que foi efectuada a comunicação, representando a sua falta o acordo da Tranquilidade à intenção comunicada.



Art. 8º. - Conflito de Interesses

1. Em caso de conflito de interesses ou divergência de opiniões entre a Tranquilidade e o Segurado, este último poderá recorrer ao processo de arbitragem previsto no artigo 30º das Condições Gerais, sem prejuízo do Segurado poder também prosseguir a acção ou recurso desaconselhado pela Tranquilidade, a expensas suas, sendo no entanto, posteriormente indemnizado na medida em que a decisão arbitral ou a sentença lhe seja favorável.
2. O Segurado tem direito a ser informado atempadamente pelo Segurador, sempre que seja um conflito de interesses ou que exista desacordo quanto à resolução do litígio.

Art. 9º. - Direitos dos Herdeiros

Em caso de falecimento do Segurado envolvido no processo judicial ou administrativo abrangido por este contrato, o direito à indemnização previsto no artigo 2º desta Condição Especial transfere-se para os seus herdeiros legais.

Art. 10º. - Cessão de Direitos

Sem prejuízo do disposto no artigo anterior, as garantias desta Condição Especial não se aplicam nos casos em que, uma vez iniciado o processo judicial ou administrativo, o Segurado ceda os seus direitos ou obrigações a uma outra entidade.

Art. 11º. - Capital Seguro

1. O capital seguro é o previsto nas Condições Particulares para esta cobertura.
2. A responsabilidade da Tranquilidade, por sinistro e ano de seguro, fica limitada ao capital seguro, não podendo os honorários de advogado exceder, em conjunto, 50% do mesmo.
3. A responsabilidade da Tranquilidade pelas fianças previstas na alínea d) do artigo 2º fica limitada a 50% do respectivo valor e a 20% do capital seguro.

Art. 12º. - Indemnizações

1. As indemnizações devidas ao abrigo desta cobertura serão liquidadas pela Tranquilidade, após a conclusão do processo judicial ou administrativo, a prévia apreciação e acordo da Tranquilidade da nota de despesas e honorários e mediante a apresentação dos documentos comprovativos das despesas efectuadas.
2. A Tranquilidade aceita, no entanto, adiantar o pagamento de uma importância até 25% do capital seguro, a título de provisão para honorários e despesas, logo após tal pagamento ter sido efectuado e mediante apresentação do recibo comprovativo do mesmo.

NOTA IMPORTANTE:

Em virtude de apólices deste ou de outro ramo de seguros que possam ter sido celebradas entre a Tranquilidade e outras entidades, podem verificar-se casos em que a intervenção da Tranquilidade ocorra em relação a ambas as partes envolvidas num mesmo processo judicial.

Sempre que se verificar tal facto, a Tranquilidade comunicá-lo-á às partes envolvidas.

